

O papel do enfermeiro de atendimento pré-hospitalar em surtos psicóticos

The role of pre-hospital care nurses in the management of psychotic episodes

Corresponding author

Maristela Zelinski Rego da Costa

Centro Universitário Assis Gurgacz
maristela.31@hotmail.com

Franciele Pereira Sovrani Ribeiro

Centro Universitário Assis Gurgacz

Renata Zanella

Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no manejo e na intervenção durante surtos psicóticos, com ênfase nas estratégias de avaliação, gerenciamento de crises e cuidados imediatos, visando à qualificação do atendimento e à melhoria dos desfechos para os pacientes em situações de emergência. Trata-se de um estudo bibliográfico, de natureza narrativa e caráter exploratório-descritivo, fundamentado em publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), disponíveis nas bases de dados Medline, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico. Os resultados evidenciam que o enfermeiro do APH exerce uma função central na condução de surtos psicóticos, ao integrar conhecimentos técnicos com competências relacionais, como escuta ativa, empatia e tomada de decisão ética. A efetividade da atuação está diretamente relacionada à formação continuada, à existência de protocolos bem estruturados e à articulação com redes de apoio, incluindo familiares e equipes interdisciplinares. Ao compreender a crise psicótica não apenas como uma emergência clínica, mas também como uma oportunidade de cuidado humanizado, o enfermeiro contribui para a superação de paradigmas excludentes e para o enfrentamento do estigma social relacionado aos transtornos mentais. Nesse sentido, o atendimento pré-hospitalar deixa de ser uma mera resposta imediata e passa a configurar-se como uma ação estratégica de acolhimento, encaminhamento e promoção integral da saúde mental. Conclui-se que fortalecer a atuação do enfermeiro no APH é essencial para qualificar a atenção em saúde mental no contexto das urgências e emergências.

Palavras-chaves: Saúde mental; Intervenção em crises; Enfermagem.

Abstract: This article aims to analyze the role of nurses in the management and intervention of Pre-Hospital Care (PHC) during psychotic episodes, with an emphasis on assessment strategies, crisis management, and immediate care, seeking to enhance care quality and improve outcomes for patients in emergency situations. This is a narrative, exploratory-descriptive bibliographic review based on publications from the past five years (from 2020 to 2025), retrieved from databases including Medline, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), Virtual Health Library (VHL), SciELO, and Google Scholar. The results indicate that nurses in PHC play a central role in managing psychotic episodes by integrating technical expertise with interpersonal competencies such as active listening, empathy, and ethical decision-making. The effectiveness of nursing interventions is directly associated with continuous professional education, the availability of structured clinical protocols, and coordination with support networks, including families and interdisciplinary teams. By approaching psychotic crises not solely as clinical emergencies but also as opportunities for humanized care, nurses help challenge exclusionary paradigms and reduce the social stigma surrounding mental illness. In this context, pre-hospital care moves beyond an immediate response to become a strategic action for welcoming, referring, and promoting comprehensive mental health care. It is concluded that strengthening the role of nurses in PHC is essential for improving the quality of mental health care in emergency settings.

Keywords: Mental health; Crisis intervention; Nursing.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), embora ainda em processo de consolidação no Brasil, já evidencia a presença marcante e ativa do enfermeiro, que se destaca como componente essencial da equipe multiprofissional, ao lado de outros profissionais que atuam nesse cenário. A atuação do enfermeiro é fundamental na resposta imediata a emergências em saúde, especialmente em situações de surto psicótico, sendo crucial para a estabilização clínica e a garantia da segurança do paciente (TAVEIRA, 2021). Nesse contexto, torna-se indispensável a realização de uma avaliação ágil e a adoção de intervenções apropriadas, com vistas à contenção da crise e ao preparo do indivíduo para o atendimento subsequente.

Segundo Rocha (2013, p. 55), o surto psicótico pode ser definido como “[...] uma manifestação súbita da psicose, na qual estão presentes sintomas como delírios e alucinações”. Já Machado (2015, p. 7) classifica as psicoses em dois grupos: as exógenas, originadas por fatores externos ao organismo, e as endógenas, decorrentes de processos internos.

Essas manifestações, comumente caracterizadas por delírios, alucinações e desorganização do pensamento, estão associadas a diversos transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, transtorno bipolar e transtorno esquizoafetivo (SILVA, 2021). Esses episódios representam desafios significativos no contexto do APH, sobretudo pela natureza imprevisível das crises e pela possível ocorrência de comportamentos desorganizados, agressividade ou desconexão com a realidade.

A comunicação terapêutica estabelecida com o paciente antes, durante e após episódios de agitação psicomotora constitui um aspecto central no cuidado de enfermagem em saúde mental. Essa postura profissional favorece não apenas a resolução da crise, mas também contribui para maior aceitação do paciente frente à necessidade de contenção física (SILVA *et al.*, 2000).

A tensão emocional e a ansiedade vivenciadas pelos profissionais de enfermagem durante a condução de episódios psicóticos podem ser intensas e exigem preparo técnico e emocional adequado (CARVALHO, 2018). Cabe ao enfermeiro, como integrante da equipe de emergência, possuir habilidades específicas para realizar uma avaliação rápida do estado mental, identificar sinais de agravamento e implementar estratégias seguras e humanizadas de contenção, respeitando sempre a dignidade e os direitos da pessoa em sofrimento psíquico.

O manejo da crise psicótica pode envolver intervenções farmacológicas, conforme prescrição médica, e intervenções não farmacológicas, como o uso de técnicas de comunicação terapêutica voltadas à redução da agitação psicomotora. Além disso, o fornecimento de suporte emocional ao paciente e à família, com orientações claras sobre a

situação e os encaminhamentos necessários, constitui uma dimensão essencial do cuidado em APH (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar no manejo e intervenção durante surtos psicóticos, com destaque para as estratégias de avaliação, contenção da crise e cuidados imediatos, visando à qualificação do atendimento e à melhoria dos desfechos em saúde para os pacientes em situação de emergência psicossocial.

Contextualização e análise

Trata-se de um artigo bibliográfico narrativo, de natureza exploratória e descritiva. Para sua elaboração, foram utilizados dados extraídos das seguintes bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados nas estratégias de busca foram: “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Transtornos Psicóticos”. O recorte temporal adotado abrange publicações dos últimos cinco anos (2020 a 2025), com o período de busca compreendido entre os meses de abril e maio de 2025.

Foram incluídos no estudo artigos disponíveis na íntegra, com acesso gratuito, escritos em língua portuguesa, e que apresentassem abordagem observacional ou conteúdo relevante para o tema proposto.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, contendo os principais resultados obtidos a partir da busca nas bases selecionadas.

Quadro 1 – Resultados da busca personalizada nas bases de dados

Portais e bases de dados	Quantitativo de artigos
BVS	5
SciELO	10
Google acadêmico	33

Fonte: As autoras (2025)

No Quadro 1, observa-se que a maior parte dos artigos selecionados para esta pesquisa foi identificada por meio do Google Acadêmico, totalizando 33 publicações, seguido pela base SciELO, com 10 artigos, e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com 5 artigos. Ao todo, foram

analisados 48 estudos. Destes, 11 compõem os resultados e discussões, formando a base teórica que sustenta as discussões apresentadas na seção

Resultados e Discussão

Tendo em vista o objetivo de analisar o papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) no manejo e na intervenção durante surtos psicóticos, é fundamental compreender, em primeiro lugar, como esses episódios se manifestam e se agravam quando não são prontamente identificados. Pessoas em situações de estresse, angústia ou diante de circunstâncias incomuns e confusas podem vivenciar episódios psíquicos delicados que, sem o reconhecimento e o manejo adequados, podem conduzir a comportamentos imprevisíveis e a um desequilíbrio do estado mental, com risco de evolução para transtornos psicóticos (SANTOS *et al.*, 2020).

Quando o surto psicótico de fato se instala, surgem pensamentos delirantes — como ver ou ouvir coisas inexistentes e a sensação de perseguição —, perda da coerência do raciocínio, desatenção, desânimo, déficit de concentração, alterações do humor e do sono, além de ansiedade intensa. Em contexto pré-hospitalar, essa imprevisibilidade eleva a tensão emocional tanto do paciente quanto da equipe, exigindo uma resposta imediata e tecnicamente embasada (OLIVEIRA, 2023).

Fernandes *et al.* (2016) também ressaltam a gravidade dos sintomas psicóticos, caracterizada por comportamentos agressivos, delírios de perseguição, autonegligência e risco de desidratação. Diante desse cenário, a assistência de enfermagem torna-se ainda mais relevante, devendo focar na construção de uma relação de confiança com o paciente, na elaboração de um plano terapêutico individualizado e na implementação de cuidados humanizados, eficazes e seguros.

Nesse momento crítico, o enfermeiro do APH pode oferecer intervenções técnicas e proporcionar um ambiente acolhedor, alicerçado na empatia e no respeito, capazes de estabelecer um vínculo de confiança que favoreça a colaboração do paciente e a contenção da crise. Segundo Pedroso *et al.* (2021), essa postura humanizada é tão essencial quanto a administração de medicações ou a contenção física, pois reduz o risco de agravamento e facilita o encaminhamento seguro para unidades de maior complexidade.

Entretanto, a eficácia dessa abordagem depende diretamente das condições estruturais e do suporte oferecido à equipe. Alves *et al.* (2018) e

seguinte, conferindo robustez metodológica e consistência analítica ao trabalho desenvolvido.

Ponte *et al.* (2023) reforçam que a aquisição de conhecimentos teóricos sólidos e o desenvolvimento de habilidades específicas para o manejo de crises e a comunicação em saúde mental reduzem o estigma e elevam a qualidade da assistência, tornando-a mais humanizada e resolutive em situações de urgência.

Além da preparação técnica, o enfermeiro enfrenta dilemas éticos e legais, especialmente quando há necessidade de internamento compulsório. Correia (2018) sublinha que a decisão de proceder à contenção e à internação deve obedecer a rigorosos princípios éticos e normativos, garantindo a segurança do paciente e da equipe, sem violar direitos fundamentais.

Outro desafio recorrente é a documentação adequada da avaliação de riscos e das intervenções realizadas. Correia *et al.* (2021) alertam que lacunas nos registros podem comprometer a continuidade do cuidado, dificultando o planejamento e a comunicação entre equipes de diferentes níveis de atenção.

O suporte à família e aos cuidadores constitui mais uma dimensão do cuidado pré-hospitalar. Paninho *et al.* (2023) evidenciam que o enfermeiro deve acolher as angústias dos familiares, orientá-los quanto às estratégias de cuidado imediato e encaminhá-los a redes de apoio, reconhecendo que a crise psicótica afeta todo o sistema familiar.

Alves *et al.* (2024) indicam que o aconselhamento de enfermagem, fundamentado em conhecimentos científicos, representa uma intervenção essencial no fortalecimento emocional de pessoas em sofrimento psíquico, podendo ser aplicado também como estratégia de contenção verbal e suporte durante a crise.

A rotina da pessoa com transtorno mental envolve cuidados contínuos com a saúde física e psíquica, refletindo a complexidade do tratamento dessas condições. Um atendimento de enfermagem qualificado e comprometido, mesmo em caráter pré-hospitalar, pode alterar positivamente o desfecho do paciente, rompendo com o estigma da institucionalização prolongada e promovendo a autonomia — princípios que ressoam na assistência de longa duração (LOURENÇO, 2016).

Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro do APH mantenha vigilância constante sobre o risco de suicídio e de comportamentos de autolesão, comuns em transtornos psiquiátricos graves. Garrigós *et al.* (2021) enfatizam a necessidade de identificar sinais de alerta e

implementar intervenções imediatas para prevenir desfechos trágicos. Para assegurar um cuidado estruturado e contínuo, Tomás *et al.* (2021) recomendam a elaboração de planos de alta seguros, que garantam acolhimento e reduzam o risco de recaídas.

O enfermeiro de atendimento pré-hospitalar, ao articular avaliações rápidas, estratégias de manejo de crises e cuidados imediatos — sempre pautado pela empatia, pelo respeito e pela ética —, desempenha um papel central na melhoria dos desfechos de pacientes em surtos psicóticos em situação de emergência. A integração entre formação teórica, prática especializada e atenção às necessidades psicológicas e sociais do paciente e de sua família revela-se indispensável para a excelência na assistência pré-hospitalar em saúde mental.

Assim, percebe-se que o cuidado de enfermagem no APH requer não apenas preparo técnico, mas também sensibilidade ética e competência emocional para atuar diante da vulnerabilidade psíquica.

Conclusão

O enfermeiro de atendimento pré-hospitalar desempenha um papel fundamental na gestão de surtos psicóticos, ao aliar competência técnica, empatia e princípios éticos para estabilizar o paciente e articular o cuidado contínuo. Para tanto, são indispensáveis a formação permanente, a existência de protocolos institucionais bem definidos e o suporte de uma rede de apoio que envolva familiares e outros profissionais da saúde.

Ao reconhecer a crise como um momento crítico, mas também como uma oportunidade para uma intervenção humanizada, o enfermeiro contribui para a ruptura do ciclo de exclusão e estigmatização que ainda permeia os transtornos mentais. Dessa maneira, o atendimento pré-hospitalar deixa de ser apenas uma resposta imediata à urgência, passando a representar uma ponte para a dignidade, a escuta qualificada e o cuidado integral em saúde mental.

Referências

ALVES, Joana F. Morgado; ALMEIDA, Assunção Laranjeira; MATA, Maria Augusta Pereira da; PIMENTEL, Maria Helena. Problemas dos cuidadores de doentes com esquizofrenia: a sobrecarga familiar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 19, p. 8-16, jun. 2018.

ALVES, Patricia; SEQUEIRA, Carlos; NÉNÉ,

Manuela; RIBEIRO, Isilda. Enfermagem de Saúde Mental Perinatal: Construção de um Programa de Aconselhamento. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 31, p. 53-62, jun. 2024.

CARVALHO, Keliane Beltrão. **A família do doente mental no enfrentamento do surto psicótico**, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1019>. Acesso em: 07 abr. 2025.

CATARINA, Alessandra Antunes. Seminário temático cognitivo: uma proposta de metodologia ativa utilizada como estratégia pedagógica no ensino de saúde mental na graduação em enfermagem. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2019.

CORREIA, Tânia Sofia Pereira. Percepções, atitudes e emoções dos doentes submetidos a internamento psiquiátrico compulsivo: revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 20, p. 81-90, dez. 2018.

CORREIA, Tânia; MARTINS, Maria Manuela; PINHO, Lara. Gestão do risco em saúde mental: revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Braga, n. esp. 8, p. 51–58, mar. 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês; SILVA, Tereza Raquel de Oliveira; MOURA, Erinalda Barbalho; LIMA, Adriana Karla Bezerra; COSTA, Marli Teresinha Gimeniz Galvão; BORGES, Maria de Fátima Antero Sousa. Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos e o cuidar em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 10, n. 2, p. 669-674, fev. 2016.

GARRIGÓS, Georgina Casanova; PABLO, Carlos López Villarroja; REVERTÉ POYATO, Silvia; MORENO MATEU, António; GIL CURTO, Elsa; MONTESÓ, Maria Pilar. Factores de riesgo asociados a los intentos de suicidio en un servicio de urgencias psiquiátricas de una zona rural. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 25, p. 9–23, jun. 2021.

LOURENÇO, Bruno da Silva. Atividade física como uma estratégia terapêutica em saúde mental: uma revisão integrativa com implicação para o cuidado de enfermagem. **Dissertação** (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MACHADO, K. A. L. **Das Medidas de Segurança e da Lei da Reforma Psiquiátrica**. Salvador – BA, 2015.

OLIVEIRA, Andressa de; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Padrões de conhecimento utilizados por enfermeiros no cuidado ao paciente em primeiro surto psicótico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, e20170001, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZBrqYmb93K5PtdjcRkJgFML/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. C. de, MENEZES, H. F. de, OLIVEIRA, R. L. de, LIMA, D. M. de, FERNANDES, S. F., & SILVA, R. A. R. da. (2020). Mobile care service for psychiatric urgencies and emergencies: perception of nursing workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(1), e20180214. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0214>.

OLIVEIRA, Elielton Carneiro. Assistência de enfermagem a pacientes em surto psicótico no Centro de Atenção Psicossocial do município de Grajaú - MA. 2023. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Grajaú, Grajaú, 2023.

OLIVEIRA, Alessandra Eurides de; SOUZA, Daniela Schimidt; SILVA, Fabriciana Gomes da; OLIVEIRA, Mariana Leal. O papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, 2024.

PANINHO, Catarina Maria Costa Santos; SILVA, Cláudia do Carmo Guerreiro da; RAMOS, Lino Alexandre Andrade Martins dos. Principais dificuldades dos cuidadores informais da pessoa com doença mental grave. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 30, p. 21-38, dez. 2023.

PEDROSO, Tássia Ghissoni; PEDRÃO, Luiz Jorge; PERROCA, Marcia Galan. Necessidades de atenção de enfermagem a usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, eAPE00823, 2021.

PONTE, Diana; TAVARES, Cláudia; ALVES, Pedro; QUESADO, Paula Alexandra; FERREIRA, António; QUESADO, Ana. Atitudes dos estudantes de enfermagem perante a pessoa com doença mental. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 35–48, jun. 2023.

RAHAYU, Agustina; KELIAT, Budi Anna; MUSTIKASARI, Mustikasari; ERAWATI, Erna. Tratamento padrão de enfermagem em adolescentes com psicose prodrômica precoce: estudo quase experimental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 17, n. 4, dez. 2018. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5771>. Acesso em: 26 abr. 2025.

ROCHA, D. **Surtos psicóticos: sintomas e**

tratamentos. 2013. Disponível em: <http://deyvisrocha.com/surto-psicotico-sintomas-e-tratamentos/>. Acesso em: 11 set. 2024.

SANTOS, Luciana Rodrigues dos; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo; MENDES DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense; GOMES DE OLIVEIRA, Thais Martins; LEONHARDT, Valéria. Percepções de enfermeiros no cuidado aos pacientes com transtornos psicóticos. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 92, p. 30-92, 2020.

SILVA, L. M.; BRASIL, V. V.; BARBOSA, A. L. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 2000.

SILVA, Danilo de Paula Avelino.; ROSSI, Paola Araujo. **Classificação do transtorno mental e a contribuição da Psicanálise no tratamento de pacientes psicóticos**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19251> Acesso em: 07. Abr. 2025.

TAVEIRA, Rodrigo Pereira Costa; SILVA, Jorge Luiz Lima da; SOUZA, Robson Damião de; REGO, Vitória Thiengo Silveira Moreira; LIMA, Vinicius Fonseca de; SOARES, Rafael da Silva. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. **Global Academic Nursing Journal**, [S.l.], v. 2, n. 3, e156, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200156>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TOMÁS, Margarida; REBELO, Maria Teresa; MARTINS, Vânia; SOARES, Marisa. Returning home after being discharged from a psychiatric service: A scoping review. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 25, p. 147–164, jun. 2021.